

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CAMILA CAMARGO**

**FORMAÇÃO DE LEITORES E O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM  
QUADRINHOS: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO**

**GUARAPUAVA - PR**

**2021**

**CAMILA CAMARGO**

**FORMAÇÃO DE LEITORES E O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM  
QUADRINHOS: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia, pela instituição de ensino  
Centro Universitário Guairacá.

Orientador: Mestre Leandro Tafuri

**GUARAPUAVA-PR**

**2021**

C172f Camargo, Camila  
Formação de leitores e o gênero textual história em quadrinhos: análise do livro didático / Camila Camargo. -- Guarapuava, PR : UniGuairacá, 2021.  
58 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – UniGuairacá Centro Universitário, 2021.  
Orientador: Ms. Leandro Tafuri.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Formação de leitores. 3. Livro didático. I. Tafuri, Leandro. II. Título. III. UniGuairacá Centro Universitário.

CDD 370

**FOLHA DE APROVAÇÃO  
CAMILA CAMARGO**

**FORMAÇÃO DE LEITORES E O GÊNERO TEXTUAL EM QUADRINHOS:  
ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia, pela instituição de ensino Centro Universitário Guairacá.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Mestre Leandro Tafuri

Centro Universitário Guairacá

---

Mestre Driele Strugal

Centro Universitário Guairacá

---

Especialista Evelisa Dulz

Centro Universitário Guairacá

**Guarapuava, 05 de Dezembro de 2021.**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sendo a Ele toda honra e glória alcançada em minha vida. Ao meu esposo Fernando, por todo o incentivo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter me dado saúde e sabedoria para enfrentar todos os percalços que encontrei durante a minha jornada acadêmica.

Agradeço também ao meu querido orientador Mestre Leandro Tafuri, por toda sua determinação, disposição e paciência em me orientar na escrita deste trabalho e durante toda minha vida acadêmica, meu muito obrigada por tudo!

Agradeço toda minha família, de modo especial meus dois filhos amados, Miguel e Arthur, que mesmo sendo tão pequenos sempre tiveram compreensão na minha ausência enquanto buscava mais conhecimento.

Agradeço ao meu esposo Fernando, que além de esposo sempre foi meu melhor amigo, me dando incentivos, puxões de orelha para que eu não desistisse nas dificuldades.

Agradeço também a minha mãe, que na minha ausência esteve presente na vida dos meus filhos. Agradeço também a toda a minha família, pai e irmão principalmente.

Gostaria de agradecer também as minhas amigas Amanda, Cristina, Laisa e em especial a minha amiga Dieisiane pela ajuda no decorrer da nossa vida acadêmica. Aos demais colegas de sala de aula, obrigada pelo respeito e carinho. Aos professores, que direta ou indiretamente fizeram parte dessa linda jornada.

E por fim a Uniguairacá, à minha coordenadora do curso Pedagogia Bianca que sempre esteve preocupada com meu bem-estar e disposta a ajudar em tudo que estava ao seu alcance.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo.”

**Paulo Freire**

## RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar a importância das histórias em quadrinhos para a formação de leitores, observando a coletânea *Porta Aberta para o Mundo* como elas contribuem para a consolidação de um entendimento mais profícuo e, conseqüentemente, de um leitor e um cidadão mais crítico, reflexivo e criativo. Dessa forma, aborda-se aqui, primeiramente, um panorama histórico delas, apontando a sua estrutura e as suas principais características. Depois, analisa-se como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o trabalho por meio de HQs e, por fim, analisa-se a obra *Porta aberta para o mundo*, de Isabela Pêssoa de Melo Carpaneda, bem como, de atividades propostas nesse livro didático de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental I. Esse trabalho é fundamentado em artigos, dissertações, teses e livros que analisam tópicos de interesse em relação ao nosso tema. Baseamos-nos, sobretudo, nas ideias teóricas de Bakhtin (1997), Martins (2011), Moya (1997), Dias (2011), Rahde (1996), Luyten (1995), Pina (2012), Menegassi (2011) e Silva (2018); Silva e Bertoletti (2008). Diante do exposto, observa-se que as histórias em quadrinhos têm muito a agregar no ensino. Levá-las à sala de aula significa expandir o processo de aprendizagem para um campo muito mais imaginativo e construtivo, haja vista que além de serem recursos ricos para o trabalho com a linguagem e literatura, também são bastante atrativas para os alunos.

**Palavras-chaves:** Histórias em quadrinhos. Formação de leitores. Livro didático.



## ABSTRACT

This research's aim is to analyze the importance of comic books for readers formation. We observe how it contribute to the consolidation of a more fruitful knowledge and consequently a more critical, reflective and creative reader and citizen. In this way, firstly, a historical overview of them is addressed here, pointing out their structure and main characteristics. Afterwards, it analyzes how the Brazilian Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foresees the work through comic books and, finally, it analyzes the pedagogical book *Porta aberta para o mundo*, by Isabela Pêsoa de Melo Carpaneda, as well as the proposed activities in this book for the 2<sup>nd</sup> year of Elementary School. This work is based on articles, dissertations, theses and books that analyze topics of interest in relation to our theme. We are based on the theoretical ideas of Bakhtin (1997), Martins (2011), Moya (1997), Dias (2011), Rahde (1996), Luyten (1995), Pina (2012), Menegassi (2011) and Silva (2018); Silva and Bertolletti (2008). From this, it is observed that comic books have a lot to add to teaching. Bringing them to the classroom means expanding the learning process to a much more imaginative and constructive field, given that in addition to being rich resources for working with language and literature, they are also very attractive to students.

**Keywords:** Comic books. Readers formation. Pedagogical book.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeira capa das Histórias em quadrinho: <i>The Yellowkid</i> .....	17
Figura 2 - Formas de balões.....	21
Figura 3 - Lanches em quadrinhos.....	39
Figura 4 - Lanches de verão.....	43
Figura 5 - Continuação.....	43
Figura 6 - Atividades.....	47
Figura 7 - Continuação das atividades.....	49

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 GENÊROS TEXTUAIS: DO CONCEITO ÀS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....</b>	<b>14</b>
2.1 Gêneros textuais: o círculo de Bakhtin.....	14
2.2 Era uma vez... A história em quadrinhos.....	16
2.3 O gênero história em quadrinhos.....	20
<b>3 FORMAÇÃO DE LEITORES: A LEITURA NA ESCOLA.....</b>	<b>24</b>
3.1 Concepção de leitura.....	24
3.2 Leitura na BNCC.....	28
3.3 A leitura de quadrinhos na escola: formação de leitores.....	29
<b>4 A HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO.....</b>	<b>34</b>
4.1 Apresentação da obra analisada.....	34
4.2 A história em quadrinhos no livro didático: análises e reflexões.....	38
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

Quando pensamos na construção do hábito de leitura, é inegável a presença das histórias em quadrinhos, uma vez que fazem parte do processo de alfabetização. Diante dessa presença tão maciça, e considerando que o gênero história em quadrinhos cada vez mais ocupa também o espaço escolar, o presente trabalho teve como propósito analisar a contribuição das histórias em quadrinhos para formação de leitores, dessa forma contribuindo e ampliando seus conhecimentos.

A questão norteadora desta pesquisa é como o gênero textual histórias em quadrinhos contribui para formação de leitores? Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral: compreender de que forma o gênero textual história em quadrinhos contribui para a formação de leitores a partir das atividades em livro didático. O objetivo geral desdobra-se em objetivos específicos, a saber: compreender os gêneros textuais, com ênfase no gênero história em quadrinhos, por meio da perspectiva bakhtiniana; discutir aspectos da formação de leitores; analisar o gênero literário história em quadrinhos em um livro didático.

Este trabalho foi realizado mediante a uma pesquisa científica qualitativa usando como auxílio e baseando-se em livros didáticos e artigos, sites de pesquisas e acervo bibliotecário, pois, dessa maneira, é possível enriquecer os dados aqui apresentados e sustentar os objetivos propostos.

No primeiro capítulo, aborda-se um breve histórico de como surgiram as histórias em quadrinhos, destacando os elementos composicionais que constituem tal gênero, que podem ser os próprios quadrinhos, os balões da fala e o que cada balão representa. Evidencia-se também a esfera de circulação das histórias em quadrinhos, como elas ganharam notoriedade e onde circulam, que vai dos jornais até nos livros didáticos.

No segundo capítulo, fala-se sobre a formação de leitores e a leitura na escola das histórias em quadrinhos. Destaca-se também sobre a adaptação de obras literárias para histórias em quadrinhos, a concepção de leitura, a leitura na BNCC, como ela prevê o trabalho com a leitura no ensino fundamental I, a leitura de quadrinhos na escola, para a formação de leitores, a contribuição da leitura de quadrinhos para formação de leitores.

Finaliza-se o trabalho no terceiro capítulo com a apresentação da obra analisada “Porta Aberta para o Mundo”, de Isabella Pessôa de Melo Carpaneda, de língua portuguesa, do 2º ano, e com a análise das atividades propostas no livro.

Para fundamentarmos o trabalho, as análises dos textos são realizadas a partir dos autores que tomamos como referência as concepções de Bakhtin (1997), Martins (2011), Moya (1997), Dias (2011), Rahde (1996), Luyten (1995), Pina (2012), BNCC (2018), Menegassi (2011), Silva e Bertolletti (2008).

## 2. GENÊROS TEXTUAIS: DO CONCEITO ÀS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Neste primeiro capítulo, abordaremos sobre os conceitos da literatura e a importância da compreensão, como Bakhtin apresenta suas perspectivas sobre os gêneros textuais, os gêneros do discurso, que têm como resultado uma forma de padrão, de um enunciado, determinado historicamente e refere-se que só nos comunicamos, falamos e escrevemos, através de gêneros do discurso. Além disso, é destaque neste primeiro momento, a história das histórias em quadrinhos, considerando o cenário mundial, bem como o brasileiro. As histórias em quadrinhos são considerados textos literários de diversão, esse gênero textual é usado para contar histórias com a ajuda de imagens, o que facilita a compreensão do leitor.

### 2.1. Gêneros textuais: o círculo de Bakhtin

Mikhail Bakhtin, um pesquisador que dedicou-se a estudar a linguagem e a literatura, onde foi o primeiro a empregar gêneros com amplos sentidos se referindo às modalidades diferentes de texto, que usamos em situações do dia a dia na comunicação.

As pesquisas linguísticas de orientação bakhtiniana mostram que, quando é feita pela perspectiva dos gêneros, ela amplia, diversifica, enriquece a capacidade de produção de textos orais e escritos, mas que vai muito além disso, pois ela aprimora a capacidade de recepção como audição, leitura, interpretação e compreensão dos textos.

Para Bakhtin (1997), o sujeito pode ocupar o destaque em qualquer situação de interação, ou seja, é o diálogo, trato, contato, portanto é a comunicação entre pessoas. Para ele, a concepção de linguagem decorre a partir de conceitos como dialogismo, uma vez que ele afirma que todo dizer é perpassado por outros dizeres, ou seja, a voz do outro é sempre a nossa voz e assim vice-versa. O dialogismo entre textos faz parte da linguagem.

Outro conceito é o de enunciação, isto é, um ato que cria uma ligação entre o sistema linguístico e o sistema concreto de relações sociais, a realização da atividade mental conduzida por uma ampla orientação social. São constituintes da enunciação o tema ou sentido, portanto, a interação é o lugar em que nasce o sentido.

Podemos considerar que nem o sujeito nem a linguagem constituem a essência da criação do sentido, e significação atende sentidos de organizar a parte geral e abstrata da palavra, o tema ou sentido está ligada aos interlocutores. Portanto, a linguagem é a união entre as possibilidades do conjunto de signos, também mutável, porém mais estabilizado, e as realidades do sistema do uso. (SOBRAL; GIACOMELL, 2018).

Segundo Dias *et al.* (2011), é fundamental a compreensão dos conceitos da teoria de Bakhtin para que um debate ocorra em torno dos gêneros que se tornou o tema central de sua teoria. Para ele, o enunciado é um produto de interação social, insiste que o caráter social dos fatos e cada palavra é definida como trocas sociais. Sendo então as produções de linguagens que são diversas, os gêneros que também são diversos, são definidos como tipos tanto o quanto estáveis de enunciados, assim sendo defendidos pelo conteúdo temático pelo estilo e pela construção composicional dos quais se utilizam.

Os diferentes gêneros fundamentam-se em três dimensões que são: conteúdo temático, construção composicional e estilo.

O conteúdo temático pode ser compreendido como objetos do discurso, já a construção composicional refere-se à estrutura formal, em alguns gêneros ela pode ser um pouco mais padronizada, como nos documentos oficiais. Por sua vez, o estilo favorece as questões individuais de opção e seleção: vocabulário, estruturas frasais, preferências gramaticais, apesar de Bakhtin afirmar que nem todos os gêneros pensam a individualidade, sendo os literários mais favoráveis para a manifestação subjetiva. Para Bakhtin (1997, p. 284 apud DIAS *et al.*, 2011, p.145).

o estilo é indissociavelmente vinculado a unidades temáticas determinadas e, o que é particularmente importante, a unidades composicionais: tipo de estruturação e de conclusão de um todo, tipo de relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal.

De acordo com Dias *et al.* (2011), ao pensarmos em tais dimensões, devemos levar em consideração as condições históricas sociais de tempo e espaço, e os componentes que se utilizam do enunciado em questão, e também as suas intenções. Percebemos, então, que os gêneros, sob a perspectiva bakhtiniana, são práticas construídas historicamente, influenciados por fenômenos sociais e que dependem da situação comunicativa em que são ditos.

Com isso, significa que no momento da interação, podendo ser oral ou escrita, recorreremos a um gênero que revela a necessidade dos componentes envolvidos na situação, a vontade do enunciador, a intenção do falante.

## 2.2 Era uma vez... A história em quadrinhos

De acordo com Rahde (1996), podemos dizer que as histórias em quadrinhos mais antigas surgiram com os homens das cavernas que, nos primórdios, comunicavam-se através das pinturas rupestres que registravam em forma de desenho o seu cotidiano, uma saga extraordinária na luta pela sobrevivência.

A fala entre os homens primitivos, onde sua comunicação era pobre, com quase nenhuma verbalização, o que auxiliou nas interações entre eles eram os desenhos.

Os “Quadrinhos” apresentam certa conotação como primitivismo do homem [...] o recurso visual, realizado por uma habilidade manual rudimentar, por mecanismos instintivo, compensava, no homem primitivo, sua incapacidade verbal. (CARVALHO, 1958, p. 321-322).

No Egito também podemos encontrar registros de desenhos retratando a vida de deuses faraós, da vida, a morte, contando toda a parte sobrenatural e mística que os egípcios acreditavam. “A partir do momento que o homem, por meio da razão, começou a contar suas histórias através de imagens, criaram uma nova forma de comunicação.” (ALVES, 2001, p. 4).

Luyten (1985, p. 17) afirma que desde o início das civilizações já havia uma preocupação em contar histórias.

Durante o processo civilizatório, várias manifestações aproximaram-se desse gênero narrativo: mosaicos, afrescos, tapeçarias e mais uma dezena de técnicas forma utilizadas para registrar a história por meio de uma sequência de imagens (LUYTEN, 1985, p.17).

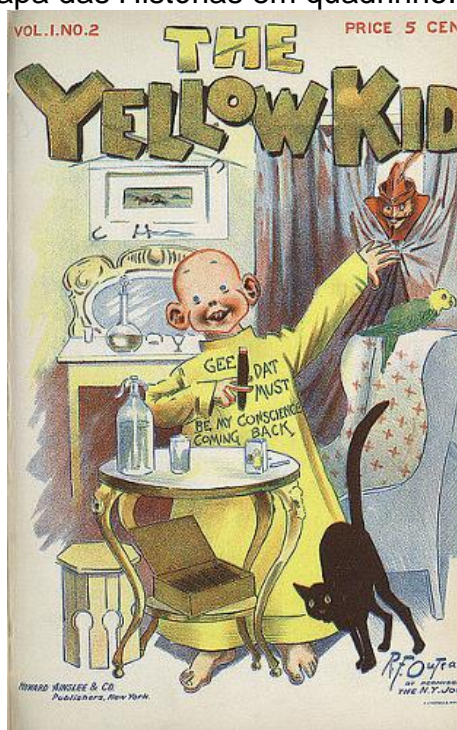
De acordo com Carvalho (1958) (*apud* MARNY, 1970), houve fases na evolução histórica das “Histórias em Quadrinhos”, a fase que chamou de pré-histórias que, em 1740, os irmãos Pellerin faziam imagens santas, porém, a revolução os obrigou a dedicarem-se a imagens de soldados consagrados revolucionários.



Essa fase de pré-histórica vai até 1895, com o lançamento de “Le Noel” que apresenta os romances, que como uma forma de transição entre as ilustrações tradicionais para só quadrinhos.

Para Carvalho (1958) a fase histórica começou em 1895 quando Richardt Outcault, um norte-americano, criou o The Yellow Kid (o Menino de amarelo), que foi publicado por jornais sensacionalistas de Nova York. Uma forma diferente foi utilizada, em suas histórias elas eram descritas na roupa amarela do menino, que se tornou um marco em seu trabalho.

Figura 1- Primeira capa das Histórias em quadrinho: *The Yellowkid*



Fonte: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Capa-do-The-Yellow-Kid-do-artista-americano-Richard-Outcault-9\\_fig1\\_335101896](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Capa-do-The-Yellow-Kid-do-artista-americano-Richard-Outcault-9_fig1_335101896) acesso: Abr. 2021

Após dois anos, Rodolph Dirks, um desenhista iniciante, estava chegando à forma definitiva das histórias em quadrinhos com seus personagens The Katzenjammer Kids (os sobrinhos do capitão), era um completo exemplo das histórias em quadrinhos. “As histórias tinham um contexto indeciso, algumas vezes um dos elementos básicos das histórias em quadrinhos era mal compreendido, assim comprometendo a narrativa deixando a história precária.” (LUYTEN, 1987, p. 19-20).

No decorrer do tempo, foi-se ganhando espaço em jornais as histórias em quadrinhos como afirma Luyten (1987, p.20), “acontecia nos suplementos dominicais,

que eram, na época a parte mais procurada do jornal”, os leitores esperavam ansiosos para ler.

De acordo com Luyten (1987), em 1970, aconteceu uma modificação em que apareceram as primeiras tirinhas diárias, a partir de então os quadrinhos deixaram de ser uma parte do conteúdo isolado nos jornais e passaram a aparecer nas páginas internas, sua presença tornando-se cotidianamente na vida dos leitores.

Com essa alteração, os autores não tinham mais seu espaço exclusivo nas publicações que eram apenas no domingo, com a publicação diárias, os autores tiveram que diminuir suas histórias em apenas uma tirinha, obrigando a dar o seu recado em três ou no máximo cinco quadrinhos.

Segundo Moya (1987, p. 40), em 1905, a revista o Tico-Tico é lançada pela editora O Malho, que seria destinada às crianças no Brasil. Chiquinho era o mais famoso personagem da revista Tico Tico, que era a única que era dedicada às crianças brasileiras.

De acordo com Arroyo (2011, p. 215), a revista Tico-Tico não sabia bem ao certo como seria o início da revista, ela foi dirigida pelo desenhista Renato de Castro que reproduzia as crianças brasileiras. Chiquinho e Jagunço foram seus principais personagens, que estavam ganhando popularidade.

O Tico-Tico já apresentava temas e formato nacional com características brasileiras, publicação que teve duração a duração de 1955 à 1960.

O Tico Tico funcionou como uma espécie de tubo de ensaio onde se experimentaram novas técnicas e novas histórias O Tico Tico foi lido por muitas gerações e ensinou muitas coisas para as crianças em diversas épocas (MARTINS 2011, p. 2 *apud* LUYTEN 1985, p. 66).

As histórias em quadrinhos que eram produzidas nos Estados Unidos da América por volta dos anos 20 e 30 já circulavam no Brasil na seção infantil do jornal paulista A Gazetinha, os desenhos nacionais como Belmont também tinham acesso a Gazetinha. Porém em 1934 as histórias em quadrinhos americanas tiveram um grande salto no Brasil, fazendo com que os brasileiros conhecessem os sucessos estrangeiros e cada vez mais as suas tiragens semanais eram um sucesso, com isso os quadrinistas nacionais tiveram consequências negativas já que as estratégias de venda, os ótimos produtos e preços tornava-se assim inacessíveis para os

desenhistas brasileiros competirem tornando assim mais difícil produzir e publicar histórias em quadrinhos no Brasil (MARTINS, 2011, p. 3).

Roberto Marinho se inspirou em Aizen que lançou uma revista chamada Mirim Roberto Marinho usou a revista Globo Juvenil e Gibi que logo após o nome Gibi seria generalizado para qualquer revistas em histórias em quadrinhos, no entanto as histórias em quadrinhos internacionais alcançavam números elevados de tiragem no Brasil e com a chegada das histórias em quadrinhos da Disney que exerceu um forte atrativo para as crianças nas décadas de 50, 60 e parte da 70 (MARTINS, 2011 p.3).

As Histórias em quadrinhos nacionais tiveram uma data marcante em outubro de 1970 quando Ziraldo com sua produção Pererê, onde relatava com clareza as histórias do Brasil, onde seus principais personagens era o saci Pererê, o índio Tininim, Galileu uma onça pintada e o compadre Tônico que era um caipira. Todos com características muito típicas do folclore e fauna brasileira.

Para Santos, Cruz, Horn (2011 p.16) o Pererê de Ziraldo, era um personagem folclórico, e que apresentava várias outras figuras da cultura brasileira, o que melhorou o movimento de nacionalização dos quadrinhos. Outra criação foi Bidu de Maurício de Sousa. Pioneiro de uma série de outros personagens, o cãozinho teve sua primeira tirinha publicada pela Folha de São Paulo.

Inaugurando a galeria de tipos de Maurício que viria a ser absoluto criador de maior resposta popular no Brasil, com merchandising, revistas, tiras de jornal (em distribuição e estilo norte-americano), televisão, cinema, publicidade e brinquedos [...] (SANTOS, CRUZ, HORN 2011 p.16 *apud* MOYA, 1996, p. 177).

Para Martins (2011 p.3 *apud* Luyten 1985) o Pererê foi um a experiência brasileira superada pelos quadrinhos estrangeiros, que segundo as editoras vendendo mais e tinham um custo de produção bastante inferior. Muitos excelentes desenhistas pelo gênero das histórias em quadrinhos nacionais acabaram desistindo por não conseguirem conquistar leitores, raras exceções de desenhista prosseguiram com o gênero.

Mauricio de Souza é um exemplo de quem continuou com o gênero, que desde 1970 está ativo até hoje está escrevendo grandes clássicos da literatura, incentivando o gosto e interesse pela leitura.

Figueiredo (2015, p.90) afirma que, entre o público mais jovem, Pererê, de Ziraldo, e A turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, ganharam fama a partir dos anos 1960. Mauricio de Sousa é considerado como o brasileiro mais bem-sucedido quando se fala em histórias em quadrinhos, pois A Turma da Mônica deixou de ser apenas um quadrinho para as crianças, seu sucesso vai além das histórias em quadrinhos, mas também alcançou e conquistou o mercado com as adaptações para o cinema e a televisão.

### 2.3 O gênero história em quadrinhos

Segundo Pina (2012 p. 55), “[...] a literatura é uma linguagem verbal com intenso teor imaginário, artístico.” As histórias em quadrinhos são consideradas textos literários de diversão, esse gênero textual é usado para contar histórias com a ajuda de imagens, o que facilita a compreensão do leitor.

A linguagem quadrinística hibridiza palavra e imagem, mesclando recursos verbais e não-verbais e brincando com os mais diferentes sentidos daquele que se joga com ela. As adaptações literárias potencializam a capacidade de significações do verbal e do não-verbal, até porque relacionam as características artísticas básicas de cada uma dessas linguagens, transformadas em uma só linguagem no âmbito dos quadrinhos. (PINA, 2012, p. 65).

A linguagem verbal é aquela que utiliza-se da escrita ou da fala como meio de comunicação, a linguagem não verbal é aquela que utiliza-se da simbologia usando outros meios comunicativos como Placas, figuras, gestos, cores, sons, ou seja, através dos signos visuais.

Postema (2018, np) afirma que “os elementos dos quadrinhos são parcialmente pictóricos, parcialmente textuais e, por vezes, um híbrido dos dois”. Dessa maneira, compreendemos que as histórias em quadrinhos são compostas muitas vezes apenas por imagens, onde o autor faz a narração da história apenas pelas imagens sequenciais, outras vezes juntando as imagens com textos verbais.

Esses elementos incluem as imagens dos quadrinhos ou cartoons; as molduras ou quadro que compõem as imagens [...] é a parte importante; assim como os recordatórios, os balões de fala e as próprias palavras, sejam inseridas e recordatórias ou integradas as imagens. (POSTEMA, 2018, np).

São usados balões, que sugerem um elemento gráfico usado para a fala ou pensamento. O balão na fala significa expressão do sentimento, das emoções, dos desejos, dos pensamentos dos personagens. Esse recurso gráfico representado por um signo de contorno tem o poder de conectar-se com o personagem tornando-se uma extensão. Mas nem sempre eles serão ou precisam ser usados, existem desenhos que contam a sua história por si só.

Para Silva (2018, p. 2), os balões indicam a ordem que acontecem as falas, a partir de então acontece o contorno dos balões que muda conforme o desenhista, mas, na maioria das vezes, seguem um padrão, os que apresentam uma linha contínua indicam que a fala está sendo pronunciada com o tom normal, as linhas interrompidas significa uma fala sussurrada, já a em ziguezague é uma fala em que o personagem está gritando ou falando em tom alto, os balões em forma de nuvem apresenta um pensamento (Figura 2).

Figura 2 - formas de balões



Fonte: <https://www.professorakeila.com.br/2020/07/historia-em-quadrinhos.html>

Os sinais de pontuação representam outra questão importante nas histórias em quadrinhos, uma vez que eles reforçam os sentimentos e dão uma maior expressividade à voz do personagem. Já as onomatopeias elas imitam os sons do ambiente por exemplo: “buuummm”, uma explosão; “zzzz”, para sono; “rrrrrrr” para um rosnado de cachorro, por exemplo.

Inicialmente as histórias em quadrinhos, segundo Lucchetti (1993,p. 29), eram “[...] publicados em jornais, quer em tiras diárias ou páginas dominicais”, algumas eram publicadas de segunda-feira a sábado nos jornais em tirinhas em preto em branco, algumas publicadas aos domingos no formato de página colorido.

Como também afirma Lovetro (1995, p.100), “[...] pode-se tomar como exemplo as tiras diárias publicadas em jornais”, ou seja, as primeira publicações e as primeiras formas de circulação que as histórias em quadrinhos tiveram foram a princípio os jornais.

Uma HQ não é um quadro de pintura que por si só sobrevive como obra artística, ela depende do processo gráfico e de sua comercialização em bancas de jornais e livrarias [...] a formação de um argumentista e criador de personagens não pode ficar restrita apenas à leitura de quadrinhos (LOVETRO, 1995, p. 97).

As histórias em quadrinhos (HQ) necessitavam de uma forma de sobrevivência no mercado, e as bancas de jornais eram o principal modo de comercialização, juntamente com as livrarias, as histórias em quadrinhos logo após ganharem espaço nos jornais, conquistaram suas próprias revistas, mas notamos que nos dias atuais a forma de circulação das histórias em quadrinhos se diversificou com a tecnologia temos acesso com facilidade a materiais pela internet. Podemos notar a presença das histórias em quadrinhos também nos livros didáticos.

Segundo Cavalcante; Gomes; Tavares (2014), Maurício de Souza foi um dos principais autores das histórias em quadrinhos no Brasil. A Turma da Mônica, seu grande sucesso, é a preferência entre o público infanto-juvenil, assim sendo publicadas em revistas conhecidas como gibis, jornais e livros didáticos.

Todos os principais conceitos das artes plásticas estão embutidos nas páginas de uma história em quadrinhos. Assim, para o educador, as HQs podem vir a ser uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos, de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva, anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição. (SANTOS; VERGUEIRO, 2012, p.79-80 apud BARBOSA, 2004, p. 131).

A presença das histórias em quadrinhos em livros didáticos é de extrema importância para o ensino e aprendizagem do aluno, essa presença nos livros didáticos auxilia a forma na qual o professor poderá abordar os conteúdos de diversas disciplinas, mas, neste trabalho, focaremos, como já explicitado, no próprio gênero textual.

Quando se fala em literatura nas histórias em quadrinhos, Pina (2012, p. 57-58) afirma que:

As adaptações podem funcionar muito bem como alternativas aos resumos e aos fragmentos literários implantados nos livros didáticos. Elas trazem o lúdico e o diferente para o universo da criança e do adolescente, abrindo-lhes caminho para que construam forma críticas de lidar com a ficção e com o real (PINA, 2012, p. 57-58).

Segundo Pina (2012), as adaptações literárias em histórias em quadrinhos são de grande importância para o ensino da literatura, um material no qual o aluno consiga formar seu pensamento crítico, descobrindo a literatura de forma prazerosa, aguçando seu prazer pela leitura.

Pina (2012, p. 65) assegura que “a linguagem quadrinística agrega aspectos e valores à linguagem literária”, compartilham elementos narrativos típicos de textos literário, muitos contos e romances tem sido adaptada para a literatura. Não basta simplesmente alfabetizar o indivíduo, para que realmente aconteça o letramento literário, é necessário letrá-los, “é preciso construí-los enquanto sujeitos do seu mundo, de sua cultura” (PINA, 2012, p. 47).

É de extrema importância a inserção nos livros didáticos, as histórias em quadrinhos, para o letramento literário, com esse material ao alcance dos professores facilitam o ensino e aprendizagem, assim desmistificando a tão temida literatura, que no formato de histórias em quadrinhos as tornam mais atrativas aos olhos e assim formando leitores.

### 3. FORMAÇÃO DE LEITORES: A LEITURA NA ESCOLA

Neste capítulo, fala-se sobre os processos pelos quais os leitores passam, analisando as concepções de linguagem e de leitura, as quais abrangem um campo de muitos temas. Onde se fala de decodificação, compreensão e interpretação, três processos necessários para formar um leitor crítico. Após essas etapas é que acontece a comunicação entre leitor e texto, ou seja, quando o leitor, usando de seus meios, tirará suas conclusões sobre determinado assunto, construindo assim a sua significação.

Para entender melhor esse processo, faremos uma leitura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observando como ela prevê a questão do trabalho com a leitura no Ensino Fundamental, isto é, o que ela diz e sugere sobre esse assunto. Sobretudo, no que condiz à utilização das histórias em quadrinhos para contribuir e auxiliar na formação de leitores críticos, bem como, para melhorar a produção textual deles.

#### 3.1 Concepção de leitura

Existem diversos processos relacionados à noção de leitura, processos que não estão ligados de forma inseparável ao ser, ou seja, que não são inerentes ao aluno. Por isso, eles precisam ser direcionadas por um professor. Dessa maneira, para que aconteça o processo de leitura de forma profícua, existem algumas etapas:

Decodificação: A decodificação é a primeira das etapas do processo de leitura. Sem ela, todo o processo fica emperrado e não permite que as demais etapas se concretizem. Nessa etapa, ocorre o reconhecimento do código escrito e sua ligação com o significado pretendido no texto. Compreensão: Compreender um texto é captar sua temática; é resumi-lo. Para que isso aconteça, o leitor deve conseguir reconhecer as informações e os tópicos principais do texto, assim como, também, dominar as regras sintáticas e semânticas da língua usada. Interpretação: A interpretação é a etapa de utilização da capacidade crítica do leitor, o momento em que analisa, reflete e julga as informações que lê. Assim, para que a interpretação ocorra, é necessário que a compreensão a preceda, caso contrário, não há possibilidade de sua manifestação. Dessa forma, o leitor, ao compreender, faz uso de seus conhecimentos anteriores, que se interligam aos conteúdos que o texto apresenta [...] (MENEGASSI, 2010 *apud* MENEGASSI; RODRIGUES, 2011, p. 3-4).



A decodificação é uma das etapas que inicia o processo de leitura, sendo ela é primordial para que as outras etapas se solidifiquem, pois, sem a codificação iniciando o processo, todas as outras etapas são praticamente inválidas. Nessa primeira etapa, como o próprio nome sugere, o leitor vai decodificar, ou seja, decifrar o conteúdo de uma mensagem. Essa é basicamente uma parte do processo em que a mensagem é “traduzida” na mente do leitor.

Leffa (1996) *apud* Menegassi e Rodrigues (2011) afirma que a leitura, primeiramente, precisa passar por um processo de internalização. Durante tal processo “[...] o indivíduo assimila o seu comportamento, inicialmente o exterior e depois o interior, assimilando as funções psíquicas superiores” (VYGOTSKY *apud* MENEGASSI; RODRIGUES, 2011, p. 2). Assim, a leitura verdadeira acontece quando o leitor tem um conhecimento prévio e é capaz de conectá-lo ao conhecimento que acabou de adquirir por meio da assimilação.

A próxima etapa é a compreensão, nessa segunda fase, o leitor compreende o texto e a sua temática. Ele deve reconhecer os tópicos e as informações principais do texto e saber as regras da sintaxe, ou seja, o estudo das palavras enquanto constituintes de uma frase, o papel que determinada palavra desempenha dentro de uma oração e ter o domínio da semântica, quer dizer, a relação entre significantes, tais como palavras, frases, sinais e símbolos, e o que eles representam, a sua denotação. (MENEGASSI,2010 *apud* MENEGASSI;RODRIGUES,2011, p.3-4).

Logo após a etapa da compreensão, vem a etapa de interpretação, que é onde o leitor vai utilizar a sua capacidade crítica, irá analisar, julgar e refletir acerca do que ele está lendo. Para que a interpretação ocorra com êxito, é de suma importância que a compreensão também aconteça com sucesso, caso não ocorra uma compreensão nítida, a interpretação não acontecerá. O leitor precisa compreender o que leu de forma clara. (MENEGASSI,2010 *apud* MENEGASSI;RODRIGUES,2011, p.3-4).

De acordo com Menegassi e Rodrigues (2011, p. 4), “Na produção de interpretações, as inferências são relações extremamente importantes. Elas são as pontes de sentido que o leitor faz entre si e o texto, entre o texto e ele próprio.” Para melhor ilustrar essa afirmação, os autores trazem um quadro bastante didático e pertinente para a nossa análise:

a) O texto oferece ao leitor determinada informação:  
TEXTO → LEITOR

- b) O leitor também leva ao texto suas informações sobre o tema:  
TEXTO ← LEITOR
- c) Nessa troca de informações, nasce a interação entre autor-texto-leitor, em que o autor é representado pelo texto, dialogando com o leitor e este com o autor:  
AUTOR/TEXTO ↔ LEITOR
- d) Nesse diálogo, o leitor produz sentidos ao texto que não estão explicitamente demarcados na materialidade linguística, dando origem a nova informação, que não existia antes dessa relação, nem no texto, nem no leitor:  
AUTOR/TEXTO ↔ LEITOR > NOVA INFORMAÇÃO
- e) Essa nova informação passa a ser analisada, refletida e julgada, para que a interpretação se estabeleça:  
NOVA INFORMAÇÃO > ANÁLISE > REFLEXÃO = JULGAMENTO  
(MENEGASSI; RODRIGUES, 2011, p. 4).

Com isso, vê-se que o texto irá oferecer ao leitor uma informação e vice versa. Pois, durante a leitura, o leitor também levará ao texto as suas informações. Dessa maneira, nesse processo ocorre trocas de conteúdo. E nessa troca, acontece a interação entre o autor, texto e leitor. Nesse caso, o autor é representado pelo texto, assim, autor/texto irão dialogar com o leitor e da mesma forma o leitor vai dialogar com o autor/texto.

Por meio desse diálogo que acontece entre autor/texto e leitor, um novo sentido é produzido pelo leitor, o qual não está explicitamente escrito. Atribui-se assim mais um significado ao texto, o qual não existia antes, na relação autor/texto, nem somente no conhecimento prévio do leitor. A partir dessa nova informação atribuída pelo leitor é que a interpretação se estabelece.

Nessa nova informação, construída pelo leitor através de sua análise, reflexão e julgamento, por meio do diálogo leitor-autor/texto, é onde surge o ponto de vista crítico. Ou seja, é nesse momento que surge, praticamente, um novo texto. O texto que será retido pelo leitor. Conforme podemos observar melhor na citação a seguir:

Retenção: A última etapa do processo de leitura é responsável pelo armazenamento das informações mais importantes na memória do leitor. Para isso ocorrer, a retenção pode se dar em dois níveis. O primeiro é resultado do processamento da compreensão, isto é, o leitor não precisa fazer uso da interpretação. Nele, o leitor armazena na memória a temática e as informações principais do texto lido, sem analisá-las. O segundo nível de retenção (...) advinda da interpretação, é sempre maior do que a da compreensão, uma vez que são alterados os conhecimentos prévios do leitor, (...) com o acréscimo de informações resultadas de um julgamento realizado pelo leitor, sobre o texto lido, o que altera seu ponto de vista sobre o tema e possibilita a construção de um novo texto. (MENEGASSI, 2010 *apud* MENEGASSI; RODRIGUES, 2011, p. 4).

A retenção é uma etapa final, a qual consiste em armazenar e fixar as informações importantes na memória do leitor e essa retenção pode ocorrer em dois níveis, o primeiro deles é onde o leitor não tem necessidade de fazer o uso da interpretação, o leitor apenas guarda as informações principais do texto sem julgá-las ou analisá-las. Na segunda etapa de retenção, o leitor consegue fazer com que a interpretação seja maior que a compreensão, com isso as informações julgadas pelo leitor possibilitam a construção de um novo texto com outro olhar.

Fuza (2010) *apud* Santos e Ferreira (2017) aponta três concepções de leitura:

A leitura centrada no texto pode ser denominada: leitura sob a perspectiva do texto; leitura com extração (processo ascendente/*bottomup*); leitura como decodificação. A leitura centrada no leitor é denominada: leitura sob a perspectiva do leitor; leitura como atribuição (processo descendente/*top down*). O diálogo entre texto e leitor promove o surgimento do conceito de leitura como interação (FUZA, 2010 *apud* SANTOS; FERREIRA, 2017, p. 335).

Segundo Kato (2002) *apud* Santos e Ferreira (2017), a leitura centrada no texto, ou algumas vezes chamada de *bottomup*, que em sua tradução do inglês para o português significa de baixo para cima ou processo ascendente, é onde o processo de leitura é concebido desde as suas unidades menores, que são as letras, até as maiores, que são as palavras, frases e textos. Nesse sentido, o leitor entende o conteúdo lido sem necessitar de uma compreensão externa ao texto. Já no processo descendente ou o *top down*, que significa de cima para baixo, onde a leitura está sendo desenvolvida do sentido global para a mais discreta, o leitor é a principal base na construção dos sentidos, diferentemente do *bottom up*.

De acordo com Santos e Ferreira (2017), a interação é a última forma de leitura e para que ocorra a efetivação da interação entre o texto e o leitor é necessária uma ligação entre eles. A interação possibilita vários sentidos e múltiplas leituras de um mesmo texto, levando em consideração as informações que estão presentes no texto e as informações obtidas pelo leitor em relação ao texto em questão.

### 3.2 Leitura na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que tem como caráter normativo e traça as essenciais aprendizagens, que todos os alunos devem

desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica. No que diz respeito à linguagem, a BNCC a considera: “[...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 2018, p. 20).

A linguagem é muito importante para a formação do indivíduo, justamente por isso, ela deve ser orientada de uma forma específica. Na sociedade, em todos os momentos da história, o diálogo está inserido.

Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2018, p. 63).

Para que o aluno tenha uma autonomia e uma vida social, saber ler e escrever é essencial. Bem como, para que ele possa construir novos conhecimentos e para que desenvolva o seu pensamento crítico. Portanto, ler e escrever são as habilidades que formam a base desse conhecimento.

A BNCC (2018 p. 76) visa alguns eixos do conhecimento, dentre eles, encontra-se o eixo da leitura, o qual trabalha com as práticas de linguagem, isto é, a interação ativa do leitor com os textos, sejam os escritos ou orais e de sua interpretação, sendo assim, um exemplo de leitura. Para a BNCC, a leitura tem um sentido mais amplo que diz respeito, não apenas ao texto escrito, mas também a imagens, fotos, desenhos um esquema gráfico ou até mesmo um diagrama, essas formas também são consideradas formas de leitura.

A BNCC fala a respeito de “estratégias e procedimentos de leitura”, dentro dessa perspectiva, ela trata de vários assuntos, como o de selecionar e adequar a leitura para diferentes objetivos e interesses, levando o leitor a uma leitura autônoma. Ela estabelece e considera os objetivos da leitura, levando em consideração os conhecimentos anteriores, a crença, a vivência e os valores.

Leitura/escuta; (compartilhada e autônoma). Leitura de imagens em narrativas visuais (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos,

fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros (BRASIL, 2018, p. 96).

De acordo com o documento, uma das formas de leitura não se refere apenas ao texto escrito, quando fala em leitura visual, alguns gêneros dessa forma de leitura são as “[...] lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge\cartoon” (BRASIL, 2018, p. 97). Que tem como objetivo formar um leitor literário, uma leitura colaborativa e autônoma entre outras.

### 3.3 A leitura de quadrinhos na escola: formação de leitores

Para Silva e Bertolotti (2008, p. 7), o sucesso das histórias em quadrinhos mostra o quanto elas interferem na vida das pessoas, elas auxiliam no processo de aprendizagem, pela forma lúdica apresentada em seus textos, contradizendo alguns críticos que diziam que as histórias em quadrinhos em nada contribuíam na formação do aluno.

De acordo com Vergueiro (2004) *apud* Silva e Bertolotti (2008), as histórias em quadrinhos geraram um desconforto à priori nos profissionais da educação, inclusive, foi necessário uma explicação aos pais dos alunos, para enfatizar que elas trazem uma ótima bagagem lúdica. Ainda que sejam exploradas pela mídia, o que pode dar a entender que seriam apenas um meio de diversão.

Conforme aponta Vergueiro (2004) *apud* Silva e Bertolotti (2008), no início as histórias em quadrinhos sofreram resistência pelos educadores, inúmeros professores não aceitaram a entrada das histórias em quadrinhos em sala de aula, mas com o passar do tempo, as revistas em quadrinhos e as suas histórias começaram a fazer parte do planejamento dos professores. A inclusão das histórias em quadrinhos, tiras e até mesmo com textos inteiros, aparece em livros didáticos e contam com atividades que estão cada vez mais inclusas nas escolas e nas salas de aula.

Segundo a BNCC (2018, p. 97), as habilidades contribuem na formação dos leitores e em relação a leitura implicam.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da

humanidade. Leitura colaborativa e autônoma (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Apreciação estética/Estilo (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Oralidade Contagem de histórias (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (BRASIL, 2018, p. 97).

A sigla ( EF) significa Ensino Fundamental, o número (15) quer dizer que é do 1º ao 5º ano (LP) Língua Portuguesa e (14) numeração sequencial do bloco, que indica a 14ª habilidade do 1º ao 5º ano. A partir dessas habilidades, o aluno irá conseguir construir para as suas histórias um sentido, utilizando de tirinhas, de histórias em quadrinhos etc. e relacionando as imagens e palavras. Utilizando das formas gráficas, irá reconhecer textos literários, ler e compreender em conjunto com os colegas e professor, e conseguir apreciar poemas visuais e concretos. A partir dessas habilidades, ele deverá conseguir recontar oralmente e sem a imagem de apoio.

De acordo com Perrelli e Stryer (2012), as histórias em quadrinhos são de grande importância quando se fala em processo de leitura em sala de aula. Por meio desse gênero textual, o professor poderá trabalhar com a leitura de textos escritos juntamente com textos visuais levando assim o aluno que há vários elementos que auxiliam para a compreensão do texto. A diversidade de temas em histórias em quadrinhos exibe normalmente são estimulantes para atrair o aluno para leitura.

Conforme Perrelli e Stryer (2012), o MEC, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), recomenda aos professores do Ensino Fundamental, o uso de histórias em quadrinhos em sala de aula. De acordo com o MEC, a associação de texto com imagem é uma forma para atrair as crianças para leitura e essa estratégia, bem utilizada por professores, pode ser um ótimo recurso pedagógico.

Conforme Carvalho (2006) *apud* Perrelli e Stryer (2012), os alunos que fazem a leitura de histórias em quadrinhos têm desempenho escolar melhor, se comparados com os que usam apenas o livro didático.

Alunos que leem gibis têm melhor desempenho escolar do que aqueles que usam apenas o livro didático – entre os estudantes da rede pública, a HQ aumenta significativamente o desempenho do aluno: entre os que acompanham quadrinhos, o percentual das notas nas provas aplicadas foi de 17,1%, contra 9,9% dos que não leem. Mas ainda, esta pesquisa mostra que professores que leem revistas em

quadrinhos obtêm melhor rendimento dos alunos, pois conhecem o universo dos estudantes e se aproximam deles usando exemplos deste universo como paradigma para as aulas. Ainda mostra que, entre os alunos da 4ª série, cujos professores que leem HQs, a proficiência em leitura é a mais alta do que entre aqueles cujos professores não têm o hábito de ler gibis. Na rede pública, 36% dos alunos de leitores de gibis têm proficiência média alta e alta, contra 31,5% dos que não leem (CARVALHO, 2006 *apud* PERRELLI; STRYER, 2012, pp. 38-39).

As histórias em quadrinhos nos mostram que além de serem um meio de entretenimento, como por muitos anos assim foi considerado, também são muito importantes para trabalhar a leitura.

Para Martins (2004) *apud* Silva e Bertolotti (2012), a dinâmica e a facilidade que se tem no acesso das histórias em quadrinhos fortalece a relevância desse gênero textual para o educador e educando. As histórias em quadrinhos atraem muito a atenção e interesse dos jovens e adolescentes, por isso, elas têm sido o ponto de partida para formar leitores.

As histórias em quadrinhos têm em si o formato de entretenimento, pois são alegres e coloridas e isso distrai os leitores. Sendo com a sua linguagem verbal ou não verbal, ela tem o poder de causar a sensação de divertimento que pode ser notada pela leitura das tiras, nas quais tem como características a sua curta durabilidade e com simples histórias (MARTINS, 2004 *apud* SILVA; BERTOLETTI, 2012).

De fato, as histórias em quadrinhos cativam leitores, especialmente, aquelas que estão começando no mundo da leitura, elas contribuem para a formação inicial do leitor por ter esse caráter que visualmente estimula e por contar histórias simples e que aguçam a imaginação do leitor. As histórias em quadrinhos auxiliam no processo de alfabetização e também no processo cognitivo da criança e nas suas habilidades, transformando-os em seres críticos (SILVA; BERTOLETTI, 2012).

De acordo com o que afirma Solé (1998, p. 96) *apud* Oliveira e Furtado (2016, p.1) “[...] o texto deve ser rico, atrativo e não repetitivo; quando se tem em mão um texto sem ilustração, logo caberá ao professor o questionamento que levará ao aluno para despertá-lo”. Dessa forma, motivar o trabalho com as histórias em quadrinhos em sala de aula é indispensável. Visto que essa é uma ótima prática de leitura, conforme já apontado.

Portanto, ler é uma atividade completa que envolve várias habilidades. Para Cagliari (2002) *apud* Oliveira e Furtado (2016), tudo o que se ensina na escola está

ligado à prática de leitura, qualquer atividade por vários momentos estará ligada uma a outra e a leitura é que faz a conexão entre elas.

Oliveira e Furtado (2016) retomam as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, para analisar o que elas dizem a respeito das histórias em quadrinhos:

[...] praticar a leitura em diferentes contextos requer que se compreendam as esferas discursivas em que os textos são produzidos e circulam, bem como se reconheçam as intenções dos interlocutores do discurso. (PARANÁ, 2008, p. 57 *apud* OLIVEIRA; FURTADO, 2016, p. 6).

Dessa forma, o imaginário dos leitores interage com a leitura e a experiência dialógica discursiva.

A História em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independente de seu conteúdo. Além disso, o aprendizado por meio do uso de quadrinhos é mais proveitoso. (SANTOS, 2001, p. 3 *apud* OLIVEIRA; FURTADO, 2016, p. 6).

Apesar do início difícil enfrentado pelas histórias em quadrinhos, com uma certa rejeição pelos educadores, elas conseguiram sobreviver com sucesso e hoje se tornaram uma grande ferramenta pedagógica, auxiliando na formação de leitores críticos e na produção de textos. Nos dias atuais, existem documentos apoiando o uso de histórias em quadrinhos para serem utilizadas em sala de aula e estando presentes até nos livros didáticos como uma ferramenta pedagógica.



## 4. A HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO.

Neste último capítulo, analisaremos a obra destinada ao 2º ano do Ensino Fundamental I *Porta Aberta para o Mundo*. Em especial, veremos como as autoras trabalham o gênero história em quadrinhos. Em um primeiro momento, faremos a apresentação da obra, por meio de uma descrição de suas partes principais, destacando a autoria e justificando assim a escolha de tal livro da coleção para a análise posterior.

É nossa intenção, ainda, evidenciar qual é a concepção de linguagem adotada pelo livro. Além disso, como foco principal, destacaremos de que forma as autoras abordam o trabalho com o gênero história em quadrinhos, buscando relacionar esse trabalho com as competências e habilidades dispostas na BNCC.

### 4.1 Apresentação da obra analisada

É notório que, nos dias de hoje, as histórias em quadrinhos estão mais presentes em nosso cotidiano, uma vez que as vemos em diferentes momentos e diferentes contextos, pois são utilizadas de várias maneiras para a comunicação, desde como forma de entretenimento até como um recurso para a divulgação de marcas e produtos.

Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN e a distribuição de obras ao ensino fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor (RAMOS, 2009, p. 13 *apud* CAVALCANTE; GOMES; TAVARES, 2014, p. 6).

De acordo com Cavalcante, Gomes e Tavares (2014), as histórias em quadrinhos estão presentes no dia a dia escolar e em livros didáticos para auxiliar o professor no ensino diários presente nas salas de aulas, conseqüentemente elas aparecem também em vestibulares e outras provas.

[...] os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figuras e fundo,

entre outras, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente (ARAUJO; COSTA; COSTA, 2008, p. 29 *apud* GOMES, 2014, p.12).

A presença das histórias em quadrinhos nos livros didáticos se tornou um instrumento de suma importância para o ensino em sala de aula, possibilitando ao professor utilizá-las como recurso para a alfabetização, leitura dentre tantas outras possibilidades de se trabalhar, como preconizam a BNCC (2018), que entendem que as atividades com a linguagem devem sempre priorizar o texto. Assim, podemos compreender que as histórias em quadrinhos têm a virtude de desenvolver nos alunos a imaginação e o prazer pela leitura.

Os livros didáticos adquiriram uma presença inevitável e quase inquestionável no ambiente escolar. Infelizmente, há livros didáticos de qualidade duvidosa. O professor não pode deixar de analisar criticamente as atividades ali propostas, antes de decidir usá-las com seus alunos. Para proceder à análise, ele precisa de alguns critérios nos quais se basear para decidir se usará a atividade exatamente da forma proposta pelo livro didático, se precisará modificá-la ou se irá descartá-la (OLIVEIRA, 2010, p. 100 *apud* SANTOS, 2015, p.19).

Tal importância em relação aos livros didáticos nos instigou a realizar esta pesquisa. Assim, nos propusemos a analisar se as propostas de atividades presentes na obra estão em consonância com o que preconiza a BNCC no que se refere às histórias em quadrinhos, sabendo-se que as histórias em quadrinhos têm uma considerável relevância perante ao ensino aprendizagem dos alunos.

A obra analisada em questão é o livro didático de língua portuguesa *Porta Aberta Para o Mundo*. Escolhemos o livro destinado para o 2º ano, ou seja, para alunos com faixa etária em média de 7 anos de idade, do Ensino Fundamental I. O livro foi escrito pela autora Isabella Pessôa de Melo Carpaneda. Esse livro didático, segundo seu guia para os professores, visa desenvolver o ensino aprendizagem dos alunos, desenvolvendo leitura e escuta, oralidade, produção textual, análise linguística.

O livro didático *Porta Aberta Para o Mundo* é dividido por capítulos. Ao todo são 9 capítulos que auxiliam na organização dos estudos, nos quais há textos em que devem ser lidos em conjunto com os alunos, havendo diversas propostas de atividades que podem ser feitas individualmente, tanto quanto em grupo, em dupla,

até mesmo oralmente. Assim sendo, o professor tem condições de trabalhar com questionamentos sobre a vivência dos alunos.

Os capítulos do livro são divididos em várias partes, como, por exemplo a seção “Antes de Ler”. Nessa são apresentadas propostas de atividades que recuperam conhecimentos prévios que servirão de suporte para os próximos conteúdos. Servem, para além disso, instigar a curiosidade da turma, em especial durante o ato da leitura.

Por sua vez, a seção “Porta para a Leitura” aborda questões referentes à leitura e à escrita. Nesta etapa, a perspectiva é de investigação do texto em duas etapas: a compreensão do assunto em pauta e as características do gênero textual. Essa seção tem o como prioridade estimular a leitura de textos de variados gêneros.

A Sessão “Nossa Língua\Gramática” possibilita aos alunos a reflexão sobre a importância das análises e práticas linguísticas e gramaticais, também ocorrem algumas propostas gramaticais onde o professor mediará dessas propostas. Essa perspectiva obedece, no livro, o pressuposto pela BNCC, uma vez que toma as sequências gramaticais nos textos.

Outra seção de destaque na obra analisada é a “Qual é a letra”, destinada ao estudo da Ortografia (a partir do 2º ano). Nessa seção, tem-se como objetivo promover um ensino sistemático entre grafemas<sup>1</sup> e fonemas<sup>2</sup>. As atividades propostas objetivam incentivar o raciocínio sobre a escrita alfabética.

“Agora é sua vez” é a seção destinada ao trabalho com Escrita/Produção de textos. Aqui, o aluno irá praticar a escrita a partir das discussões passadas em relação ao gênero textual. Dessa forma, busca-se levar o aluno a refletir sobre o contexto de produção e a recepção do texto para ser produzido, juntamente com suas características linguístico-discursivo, desenvolvendo assim a capacidade para que o aluno produza textos com coesão e coerência com o nível de informatividade e de formalidade apropriados.

A oralidade é trabalhada na seção “Na ponta da língua”. Essa seção tem como objetivo proporcionar ao aluno o desenvolvimento da interação discursiva em diferentes situações comunicativas, para isso, tem como sugestão para o professor

---

<sup>1</sup> Grafema: unidade de um sistema de escrita que, na escrita alfabética, corresponde às letras (e tb. A outros sinais distintivos, como o hífen, o til, sinais de pontuação, os números etc.), e, na escrita ideográfica, corresponde aos ideogramas.

<sup>2</sup> Fonema: unidade mínima das línguas naturais no nível fonêmico, com o valor distintivo (distingue morfemas ou palavras com significados diferentes, como faca e vaca, p. ex.).

realizar seminários, debates, entrevistas, atividades orais que levem o aluno a se sentir confortável e tranquilo com a questão da apresentação oral.

Continuando a descrição da obra, destacamos a seção “Comparando textos”, em que o trabalho envolve a Leitura e a Escuta e tem como objetivo proporcionar um momento no qual o aluno aproxime-se da percepção das relações intertextuais<sup>3</sup>, tanto em textos do mesmo gênero ou de diferentes gêneros. Esse momento tem por finalidade expandir a compreensão sobre as características linguístico-discursivas, do lugar social, as diferenças entre eles nos gêneros textuais trabalhados.

Com o objetivo de ampliar o repertório sócio-cultural dos estudantes, a seção “Além do texto” apresenta atividades com base nos objetivos de ensino da unidade. Para isso, indica livros, sites, músicas, vídeos dentre outras, bem como um breve resumo do conteúdo.

“Roda da leitura” pretende trabalhar a formação literária, ou seja, é neste momento que se tem a pretensão de construir leitores e como consequência produtores de textos, onde se tem a oportunidade de explorar outros livros, onde irão escolher suas leituras e admirarem e descobrirem novas sensações que cada um oferece, relatando assim suas sensações, sentimentos que se desperta após a leitura.

“Hora da história” é a seção que tem por objetivo despertar no aluno o gosto pela literatura e aumentar o repertório do aluno por meio da escuta atenta de textos literários, dessa forma levando-o a entender e compreender a expressividade das obras literárias, o que faz com que aproxime leitor e texto.

“Texto por toda parte” é a seção em que o aluno terá contato com textos do mesmo gênero ou tema lidos no início da unidade. Contempla um gênero para a fase de alfabetização, com diversas atividades para que o aluno assimile, escreva e converse, algumas vezes em casos isolados, esta seção é a base para a escrita.

“Você já viu” tem por finalidade ser uma seção de retomada de conhecimentos ortográficos, gramaticais e discursivos, mas somente a partir do volume destinado ao 2º ano. Esta seção tem como objetivo apresentar uma revisão dos conceitos que já foram estudados anteriormente, que estão relacionados aos conhecimentos

---

<sup>3</sup> Intertextualidade: 1. Superposição de um texto literário a outro. 2. Influência de um texto sobre o outro que o toma como modelo ou ponto de partida, e que gera a atualização do texto citado.

ortográficos e gramaticais. Desta forma, apresenta atividades que fazem o aluno relembrar o conteúdo.

Este livro, *Porta aberta para o mundo*, indicado para o 2º ano de Língua Portuguesa, foi escolhido para análise pela sua estrutura em relação ao material físico que, juntamente com o livro didático, vem em uma pequena caderneta com as letras do alfabeto, essa por sua vez auxilia o aluno, para a formação de palavras, já que ele encontra-se em fase de alfabetização.

O livro didático é um dos recursos para o professor trabalhar em sala de aula. Entendemos que ele não deve ser tomado como único e que ajustes e encaminhamentos metodológicos devem ser feitos considerando a turma em que se faz a regência. No entanto, e talvez por sua inserção muito grande nas salas de aula, é necessário que nos debruçemos sobre esse recurso a fim de verificar de que forma ele se apresenta para os professores. O livro em análise configura-se na perspectiva dialógica da linguagem.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal. (BAKHTIN, 1981, p.123 *apud* VITTE, 2009, p. 23).

O presente livro didático analisado adota a concepção de linguagem de interação, que vai muito além de toda uma construção por um sistema de formas, mas que acredita no fenômeno da interação social da linguagem, compreendendo que as atividades propostas devem estar relacionadas ao uso efetivo da língua em sociedade, proporcionando aos alunos situações reais de uso da língua.

#### 4.2 A história em quadrinhos no livro didático: Análises e reflexões

A introdução de diversos gêneros textuais na sala de aula tem em vista diferentes práticas sociais. Assim, as histórias em quadrinhos colaboram para o aprendizado dos alunos, pois o gênero histórias em quadrinhos abre inúmeras possibilidades de se trabalhar em sala de aula.

As histórias em quadrinhos são inseridas nos livros didáticos de língua portuguesa com o propósito de ampliar e desenvolver o gosto pela leitura e assim auxiliar no processo ensino e aprendizagem. Elas têm como recurso trabalhar as

disposições dos balões, expressões faciais, entre tantas outras alternativas. Pode-se trabalhar a crítica social, o despertar no aluno o gosto pela leitura e assim também inserindo-no de forma atrativa na literatura infantil.(CARPADEMA, 2019).

As histórias em quadrinhos inseridas nos livros didáticos têm a capacidade de desenvolverem-se em uma forma a mais para prender a atenção dos alunos nos conteúdos. Cabe ao professor usar dessa ferramenta pedagógica para auxiliá-lo em sala de aula e no aprendizado de seus alunos.( CARPADEMA, 2019)

Iniciaremos a análise com as histórias em quadrinhos no livro didático *Porta aberta para o mundo*, da disciplina de Língua Portuguesa do 2º ano, presente na 4ª unidade, classificando aqueles que apresentem uma interação com a linguagem dos quadrinhos com os conteúdos a serem trabalhados no livro.


Figura 3 – Lanches em quadrinhos.

**LANCHES EM QUADRINHOS**

**ANTES DE LER** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que o cardápio serve para apresentar ao cliente de um estabelecimento alimentos e/ou bebidas servidos. Geralmente, junto aos itens aparecem os preços e, muitas vezes, uma descrição breve de cada item.

1. Você já viu um cardápio? Para que ele serve?

2. Você vai ler uma história em quadrinhos. Essa história começa assim:





[...]

Lanches de verão. Elaborado especialmente para esta obra.

Conte para os colegas o que você imagina que pode acontecer em uma história em quadrinhos com esse início. Resposta pessoal.

3. Qual item do cardápio você acha que cada personagem a seguir vai pedir? Escreva.

 Resposta pessoal.  Resposta pessoal.

106 CENTO E SEIS

Fonte: CARPANEDA (2019, p. 106)

A figura 3 está na abertura da unidade do livro em análise. Nela, observamos que inicia-se com a seção “Antes de Ler” que, como já explicitado anteriormente, tem como objetivo acionar os conhecimentos prévios dos alunos por meio de atividades, em sua maioria, que trabalhem a oralidade, pois, conforme as orientações do manual do professor, sugere-se que sejam realizadas oralmente.

Como observamos, a questão número 1 é: “Você já viu um cardápio? Para que ele serve?”. Essa pergunta visa acessar, por meio da oralidade, a bagagem sociocognitiva do aluno, ou seja, seu repertório sociocultural. Dessa forma, entendemos que, se grande parte dos alunos não reconheçam o gênero textual cardápio, é uma oportunidade para que o professor possa esclarecer sua funcionalidade e seus elementos composicionais. Constitui-se, portanto, como uma atividade de pré-leitura.

Para realizar a atividade, a obra está em consonância com a BNCC, pois reconhecemos que nela o aluno trabalhará com a seguinte competência: (EF15LP09), que diz: “Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado” (BRASIL, 2018, p. 95).

Vale ressaltar a importância da oralidade em sala de aula, pois, como evidenciam Chafer e Guimarães (2012), a fala faz parte da nossa vida, o desenvolvimento oral se dá através do estímulo feito pelo meio em que a criança vive, envolver o aluno em conversas e debates. Expressando-se oralmente, onde amplia seus pensamentos, sua comunicação, interpreta o mundo, expõe ideias, expressa sentimentos e emoções, enfim, abre possibilidades para que o professor trabalhe em sala de aula.

É de grande importância que o professor trabalhe com o aluno a oralidade para contribuir para que ele se torne uma pessoa que saiba se expressar de maneira que possa ser entendida. Assim, a oralidade contribui para que os alunos não tenham vergonha de falar ou até mesmo de expressar sua opinião em público, por isso, a oralidade é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

Continuando a análise dos exercícios que compõem a figura 3, destacamos uma imagem na qual observa-se três personagens, representados por animais, dos quais dois leem/analisa o cardápio e, dentro do *trailer*, verificamos o vendedor. Nesta forma de se apresentar, a figura 3 contempla algumas competências da BNCC. (EF15LP14), que diz: “Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)”. (BRASIL, 2018, p. 95). Com essa competência, pretende-se que o aluno reconheça o diálogo existente entre as imagens e o verbal nos textos, ou seja, perceba que uma complementa a outra na elaboração dos sentidos, que também se aplica com base na BNCC (EF15LP11):

Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (BRASIL, 2018, p. 95).



Dessa forma, pode-se enfatizar ao aluno como se inicia uma conversa, de que forma devem se portar diante uma conversa, as formas adequadas de tratamento conforme o interlocutor.

Logo em seguida, a próxima questão trabalha mais uma vez a oralidade: “Conte para seus colegas o que você imagina que pode acontecer em uma história em quadrinhos com esse início.” Essa pergunta parte da leitura visual feita pelo aluno, sua resposta é pessoal a partir da interpretação individualizada de cada aluno, nota-se que não há dialogo na imagem apenas o cardápio com as descrições dos produtos, o aluno poderá usufruir de sua imaginação para falar o que pode acontecer na história em quadrinhos representada na figura 3.

Na próxima atividade o aluno irá colocar o que ele acha que cada um vai pedir no cardápio, já com a análise feita na questão anterior sobre os itens contidos no cardápio, novamente a resposta é pessoal. Se aplica com base na BNCC “(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.(BRASIL, 2018, p. 95).

Essa questão traz o processo de inferência que, de acordo com Silva (2018, p. 3), faz parte de uma habilidade cognitiva que permite com que o aluno possa acrescentar informações ao texto, desta forma atribuindo-lhe coerência e sentido. Partindo das reflexões de inferências propostas por Coscarelli (2002) *apud* Silva (2018), é possível entender o que são, quais, quando, como e por que as inferências são feitas.

Silva (2018) diz que a inferência é um fator importante não só para a interpretação, mas também no processo interacional, já que ela pode surgir na interação leitor-interlocutor por meio do texto escrito ou oral, a inferência acontece no momento da leitura. É importante que a partir do levantamento de hipóteses o aluno consiga comprovar ou refutar suas ideias.

De acordo com o que foi analisado, todas as questões são de interpretação e respostas pessoais, assim como o autor nos diz:

Antes mesmo da leitura da palavra temos condições de ler as imagens presentes no mundo, ainda que esse mundo seja pequeno, “o cotidiano”, o que nos circunda, esta é uma leitura que dialoga com o momento e o contexto presente do leitor. (VALÉRIO, 2010, p. 46 *apud* DUARTE, 2016, p. 97).

As respostas pessoais giram em torno de uma vivência previamente adquirida pelo leitor, em seu dia a dia em sua rotina coisas que previamente vemos e vivemos, quando fala-se em leitor não é apenas a leitura de palavras por si só, mais de figuras e imagens que passam uma informação.

A figura 3, conforme já apontado, tem por objetivo a leitura e a interpretação da história em quadrinho, a interpretação do cardápio, compreender as informações que serão lidas a partir das histórias em quadrinhos.

O primeiro grande princípio a reter é sem dúvida, em nossa opinião, que aquilo a que chamamos uma imagem é algo de heterogêneo. O que quer dizer que ela reúne e coordena, no âmbito de um quadro (de um limite), diferentes categorias de signos: imagens no sentido teórico do termo (signos icônicos, analógicos), mas também signos plásticos: cores, formas, composição interna ou textura, e a maior parte do tempo também signos linguísticos, da linguagem verbal. É a sua relação, a sua interação, que produz o sentido que aprendemos mais ou menos conscientemente a decifrar e que uma observação mais sistemática nos ajudará a compreender melhor. (JOLY, 2007, p. 42 *apud* DUARTE, 2016, p. 97).

Desta forma, como acima citado por Duarte (2016), a primeira reação quando vemos qualquer situação nossa reação é guardar reprimir nossa opinião, partir de então que as repostas pessoais esperadas são de que o aluno expresse-se com palavras envolvendo-se com o meio para que ocorra uma troca de ideias desenvolvendo assim diálogos.

Com isso, o objetivo é de acionar os conhecimentos prévios do aluno em relação ao gênero cardápio. Espera-se que os alunos percebam que os animais sendo quatro personagens, o urso, macaco, rato e o pássaro e estão em uma situação humana.

Induzir os alunos a pensar no seu cotidiano o que se encaixa com as histórias em quadrinhos, fazer o aluno analisar e refletir o seu dia a dia para trazer sua opinião e sua visão sobre de terminada situação, fazer com que o aluno de expresse de maneira que compartilhe e traga diálogos em sala de aula a partir da história em quadrinhos são práticas muito importantes.

A sequência de páginas que compreende a Figura 4 a seguir corresponde à seção *Porta para a Leitura*, que, como já evidenciado nesse trabalho, tem como objetivo a compreensão do assunto tratado e quanto às características do gênero textual.

Figura 4 - Lanches de verão



Fonte: CARPADEMA (2019).

Figura 5 - Continuação



Fonte: CARPADEMA (2019).

Nas figuras 4 e 5, dá-se então a continuação da história previamente iniciada na figura 3 que, por sua vez, mostrou apenas a primeira imagem da história em quadrinhos. Neste momento, as Figuras 4 e 5 já se têm uma história mais consolidada com falas, balões e expressões.

A história, que já foi mencionada anteriormente, constitui-se a partir da presença de quatro animais, dois deles são macacos e um é um rato. Eles vão até um *foodtruck* pedir um lanche. Lá, eles são atendidos pelo terceiro animal, o urso, que já mostra o cardápio para ambos. Eles fazem os seus pedidos que, a princípio, não estão disponíveis. O macaco pede um pastel de banana e rato de queijo, até que o macaco resolve pedir de queijo com banana e resta apenas um e os dois queriam para si o pastel, mas o macaco argumentou que pediu primeiro o pastel. O rato não tão de acordo com o argumento do macaco, concordou em pedir um caldo de cana.

O objetivo é que o aluno leia e interprete a história em quadrinhos (figura 4), que identifique o efeito de sentido provocado pelo uso de diferentes balões de fala na figura 4 e que identifiquem a relação de texto verbal e não verbal.

As HQs são obras em que há a presença dos signos linguísticos e visuais, pois nelas estão presentes a linguagem verbal e a linguagem não-verbal. Nessa direção, os signos possuem o papel de auxiliar o homem a interpretar a realidade que o cerca e estão presentes em toda parte. (SILVÉRIO E REZENDE, 2011, *apud* FAGUNDES 2018, p. 28).

As histórias em quadrinhos têm essa característica de utilizar textos verbais e não verbais. Por possuir esse tipo de linguagem, elas são grandes aliadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, assim, tornando-os pessoas que possam interpretar o seu cotidiano e o que nele acontece

As histórias em quadrinhos também possuem elementos específicos, não visíveis em outros textos pois têm a intenção de reproduzir a fala. As onomatopeias, constituem um aspecto muito importante nas HQs. Às vezes, o significado de cada balão consta nelas, podendo indicar que é um pensamento de um grito, uma fala com tom de voz normal, um cochicho ou até a fala de mais de um personagem. Nesse sentido:

Ela se manifesta por meio de diálogos, ideias, pensamentos que acontecem no interior de balões, os quais, de acordo com os propósitos expressos pelos

personagens, recebem vários tipos de formato e classificação, além das legendas, que quando se fazem presentes, manifestam as vozes dos narradores (SILVERIO REZENDE 2011, p 218 *apud* FAGUNDES 2018, p. 28).

Conforme mostra a figura 4, os dois animais, o macaco e o rato sentam-se em um banco e o rato sugere que o macaco dê a ele um pedaço do pastel e o rato um gole do caldo de cana. O macaco concorda com a sugestão, mas, por sua vez toma o gole do caldo de cana e quando o rato pede o pedaço de pastel, o macaco diz para o rato ficar calmo que ele dará a primeira mordida. O rato fica inquieto e questiona o que o macaco está esperando para dar a primeira mordida e o macaco responde que está esperando esfriar pastel.

Na figura 4, o objetivo é que o aluno preste atenção nas expressões faciais dos personagens em cada quadro, que perceba as expressões faciais, isto é, se estão tristes, alegres, aborrecidos, surpresos ou desconfiados.

A possibilidade de entender a história apoiando-se nos desenhos é, sem dúvida, algo que vai ao encontro das características do pensamento infantil e explica, em boa medida, o interesse das crianças pelas histórias em quadrinhos (ALVES 2001 *apud* FAGUNDES 2018, p. 28).

A junção da escrita com a imagem faz com que as dúvidas do imaginário infantil sejam aguçadas quando ele tem o contato com a matéria que possibilite a ele explorar sua imaginação e ter o contato com novas emoções. Além disso, perceber as expressões faciais desenhadas possibilita novas experiências.

Trazer as histórias em quadrinhos para a sala de aula não propicia apenas momentos de ludicidade, mas também oferece uma oportunidade para exercitar o olhar crítico que favorece a formação de comunidades de leitores, moldando a inteligência, os valores e a sensibilidade dos alunos (AMARILIA, 2006 *apud* TRAJANO 2015, p. 36).

Na figura 5, o rato demonstra-se nervoso e pede para que o macaco morda logo o pastel, e o macaco ainda argumenta que ainda está quente. O rato se mostra irritado, sem palavras, e o macaco ri. Enquanto isso, um passarinho passa voado e leva o pastel. O macaco diz que agora o pastel esfriou e o rato diz que o caldo de cana esquentou.

A figura 5 apresenta uma questão para que o aluno reflita sobre o humor da história.

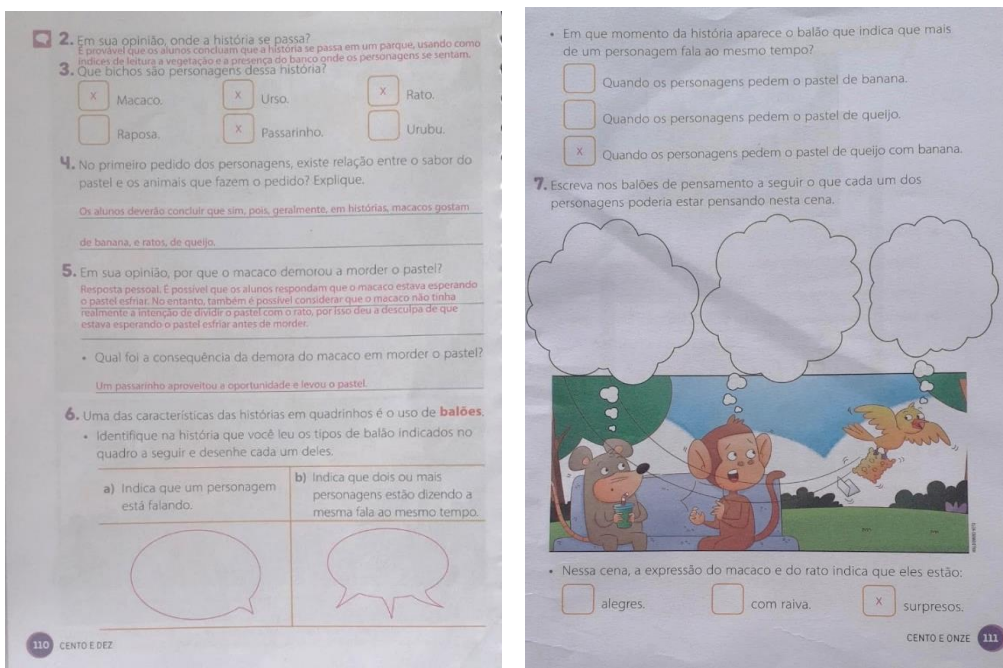
O quadrinho ou vinheta constitui a representação, por meio de uma imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento (RAMOS, 2007, p. 6 *apud* SANTOS, p. 186).

A partir da leitura das histórias em quadrinhos “Lanches de verão”, o aluno terá uma compreensão geral da história, ampliando seu conhecimento de mundo, desenvolvendo pensamento reflexivo e crítico pondo em prática a emancipação do sujeito, possibilitando também o desenvolvimento amplo da imaginação, período muito importante para a criança.

Nesse trecho da história em quadrinho, notam-se conhecimentos relativos ao mundo exterior, possibilitando descobertas e percepções diversas. A própria criança vai ter sua conclusão sobre o humor apresentado no final da história, podendo ser: o pastel, que os personagens esperavam ansiosamente para esfriar, mas então o pássaro o levou; ou o caldo de cana que estava frio, porém, que esquentou durante a espera, acontecendo o oposto do esperado na situação.

Portanto, nota-se que o aluno terá que interpretar o efeito do sentido do humor a partir dos dados verbais e não verbais. A imagem não verbal é um elemento fundamental para a produção de sentidos, a linguagem simples colorida e bem-humorada das histórias em quadrinhos também é uma boa ferramenta para se utilizar no incentivo pelo gosto da leitura.

FIGURA 6 – Atividades



Fonte: CARPANEDA (2019).

Na figura acima, as questões 2 “Em sua opinião, onde a história se passa?”, e 3 “Que bichos são personagens dessa história?” destacam elementos de narrativa. Nos contos, o narrador apresenta o espaço narrativo. No entanto, nas histórias em quadrinhos, essa informação é dada pela linguagem não verbal.

[...] formas de expressão e de que depois de se expressar através do corpo, que pode ser, pelo gesto, pelo olhar, pelo sorriso, por exemplo, não há como negar o que se queria fazer significar. Ou seja, é pelo corpo que dizemos se estamos felizes, gostando ou não de algo. Portanto, é difícil negar pela fala o que o corpo já disse. Assim, falar-se em não-verbal é falar-se de todo o corpo: verbal, menos a fala. (NEDER; POSSARI, 2021, p. 7).

Os alunos deverão perceber aspectos importantes para uma compreensão narrativa, onde a questão 2, permite que o aluno leia as imagens das histórias em quadrinhos para perceber o ambiente que passa a história.

Com isso, todas as formas de expressões, até mesmo imagens são recursos suficientes para a compreensão do que se pede na atividade, levando o aluno a compreender um dos aspectos importantes da história, neste caso: o ambiente. As histórias em quadrinhos são textos em que a relação palavra e imagem e a verbo visualidade e explorada ao máximo (XAVIER, 2018, p.2).

Podemos trabalhar diversos métodos a qual a atenção prevalece, pois é possível permitir que o aluno seja desafiado a realizar a leitura, uma vez que os nomes dos animais foram incluídos propositalmente com uma grafia semelhante, como nos mostra a figura 6 – atividade 3.

As atividades 4 “No primeiro pedido dos personagens, existe relação entre o sabor do pastel e os animais que fazem o pedido?” e 5 “Em sua opinião, porque o macaco demorou a morder o pastel?”, da figura 6, nos demonstram que os alunos precisam realizar uma inferência e interpretação, permitindo que relacionem os animais aos alimentos que, geralmente, são associados a eles em histórias infantis (CARPANEDA, 2019, p. 110).

Por isso, os alunos em conjunto com a imaginação é de extrema importância para que se possa desenvolver possibilidades de reflexão e pontos de vistas explorando características, tempo, imagens, espaços e movimentos, nas representações.


Nas questões 6 “Uma das características das histórias em quadrinhos é o uso de balões. Identifique na história que você leu os tipos de balão indicados no quadro a seguir e desenhe cada um deles.” E 7 “Escreva nos balões de pensamento a seguir o que cada um dos personagens poderia estar pensando nesta cena.” Vemos um convite para que o aluno expresse palavras, emoções e sentimentos além de desenhos e sinais gráficos. De acordo com os autores Vargas e Magalhães (2011, p. 121) “A ideia básica do documento é que os alunos tomem consciência da multiplicidade de gêneros e aprendam a analisar, compreender e produzir textos em função das diferentes situações de uso da língua no dia a dia.”

Mostrar aos alunos como funciona a questão dos balões que é uma característica das histórias em quadrinhos, e que são usadas formas diferentes de balões, cada forma indica algum tipo de fala, que também expressam emoção e sentimentos, além dos desenhos gráficos.



**Figura 7 – Continuação das atividades**

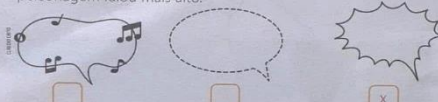
8. Circule no quadrinho a seguir o personagem que está falando mais alto.



a) Escreva o que levou você a chegar a essa conclusão.

Chame a atenção dos alunos para o **negrito** usado pelo autor na fala do rato, de forma a evidenciar que **ele está falando mais alto** que o macaco.

b) Marque o balão que poderia ter sido usado para indicar que o personagem falou mais alto.



c) Em situações informais, como quando conversamos com amigos, é comum usarmos gírias e palavras reduzidas. Nesse quadrinho, há, na fala do macaco, o uso de uma palavra reduzida. Qual é ela? Tá.

• Essa é a forma reduzida de qual palavra? Esta.

d) Escreva a que palavras as reduções abaixo se referem:

nê não é _____	pra para _____
tô estou _____	pro para o _____

112 CENTO E DOZE

**Fonte:** CARPANEDA, (2019)

Na figura 7, temos a atividade 8, “Circule no quadrinho a seguir o personagem que está falando mais alto.” A) “Escreva o que levou você a chegar a essa conclusão.” B) “Marque o balão que poderia ter sido usado para indicar que o personagem falou mais alto.” Os elementos composicionais possuem o efeito de interpretação, ou seja, até mesmo por meio da escrita em negrito ou com um destaque diferente, pode ser demonstrado por essa forma a entonação diferente, podendo demonstrar que o personagem pode estar até falando alto.

A experiência dos alunos com gêneros discursivos permite-lhe o reconhecimento e a distinção das formas de textualização utilizadas nos casos conhecidos. Visualmente, as histórias em quadrinhos são facilmente identificável, dada a peculiaridade dos quadros, os desenhos e balões. (DECHICO; MOREIRA, p. 2).

Nota-se a possibilidade de que trabalhar as emoções é muito importante, pois ao demonstrar as diferenças de balões, quadros, desenhos e seus significados, muitas das vezes traduz as emoções expressadas nas histórias em quadrinho, onde a imaginação aflora e a compreensão vem à tona para os educandos sistematizando as imagens com a leitura das histórias em quadrinhos.

Nas letras C) “Em situações informais, como quando conversamos com amigos, é comum usarmos gírias e palavras reduzidas. Nesse quadrinho, há, na fala do macaco, o uso de uma palavra reduzida. Qual é ela?” D) “Escreva a que palavras as reduções abaixo se referem: ‘né’, ‘tô’, ‘pra’ e ‘pro’.”

Nessas questões, aborda-se uma tentativa de reproduzir a linguagem do cotidiano, transformando-as de formal para informal na história em quadrinhos, porém o livro não explora as variações linguísticas, ficando apenas superficial no nível de decodificação.

As variações linguísticas ocorrem de diferentes formas e variam, principalmente, por fatores culturais que dependem muito do meio em que o indivíduo está inserido culturalmente, onde se torna uma maneira informal de se comunicar refletindo em sua escrita. Assim como Luyten (1984, p. 89) *apud* Moraes (2019, p. 28) afirma:

[...] chama a atenção para o cuidado que se deve ter com as HQ, especialmente, em livros didáticos, uma vez que a forma como a personagem de uma HQ é construída pode gerar estereótipos e interpretações errôneas de acontecimentos e ou pessoas e [...] o aluno poderá levar muito tempo para desfazer-se de uma imagem negativa adquirida nos livros didáticos e dissociá-la do conteúdo veiculado conjuntamente (LUYTEN, 1984, p. 89 *apud* MORAES, 2019, p. 28).

Portanto, percebe-se que se os livros didáticos não abordarem corretamente a variação linguística, o aluno poderá associar a fala e escrita entendendo que aquela maneira de escrita está correta, não tendo a compreensão de que essa variação linguística vem de alguma determinada cultura, assim como Luyten (1984) nos fala acima, o aluno levará mais tempo para desfazer-se do conteúdo que não foi abordado corretamente.

De acordo com as análises realizadas do livro didático *Porta Aberta para o Mundo*, do 2º ano da Língua Portuguesa, fica claro o quanto este livro contribui para o ensino adequado aos alunos, contudo, percebeu-se que há algumas falhas, em relação à abordagem da variação linguística, que não se explora de maneira adequada para que ocorra a compreensão do aluno. Assim, vê-se que livro analisado fica apenas no nível da decodificação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possuía a finalidade de refletir sobre as histórias em quadrinhos que foram analisadas no livro didático *Porta Aberta para o Mundo*, da Língua Portuguesa do 2º ano, e como estão expostas as atividades propostas no material pedagógico. No decorrer desta pesquisa, procurou-se mostrar a origem das histórias em quadrinhos, seu gênero textual, os elementos composicionais que fazem parte das histórias em quadrinhos, a adaptação de obras literárias para quadrinhos, sua esfera de circulação, formação de leitores, concepção de leitura, como a BNCC prevê o trabalho da leitura no ensino fundamental, apresentação da obra analisada e a análise no livro didático.

Após a análise realizada, constatou-se que o livro didático explorou algumas atividades de maneira superficial, não dando assim o suporte necessário para que houvesse a devida compreensão do aluno.

Ao longo desta pesquisa, encontrou-se uma lacuna de pesquisa sobre a formação de leitores e o gênero textual em histórias em quadrinhos com base na BNCC.

A abordagem possibilitou-nos a esclarecer que o ensino se torna significativo e compreensível quando ocorre a relação entre linguagem verbal e visual, e a sua relação com a realidade.

O material analisado *Porta Aberta para o mundo* possui 9 capítulos, junto com esse material didático há o livro suporte para o professor. Mas entendemos que esses não devem ser os únicos materiais a serem trabalhados pelo educador. Mesmo o livro analisado sendo de grande utilização nas escolas, as atividades não são totalmente completas e cabe ao professor completar e instigar o aluno para pensar além de apenas resolver as atividades.

Em uma das atividades analisadas, percebeu-se que o livro didático não explorou a variação linguística de maneira clara pois ficou apenas no nível de decodificação.

Atualmente as histórias quadrinhos são aliadas da educação, a sua presença é constante nos materiais pedagógicos, ou seja, é um gênero que está atuante no cotidiano escolar. Os professores as utilizam, por se tratar de uma mescla de textos e

imagens, portanto torna-se atraente para os alunos, resultando em uma boa experiência de leitura.

Os livros didáticos abrem espaços para que os quadrinhos e textos criem situações e convidem o educando a olhar e compreender as relações entre imagens, atividades e textos, relacionados com a cultura, com o conjunto visual e cultural do aluno e que, muitas vezes, têm uma direta relação com os conteúdos propostos, e trazendo atividades que possibilitem o entendimento das narrativas visuais e das várias formas de construir caminhos para a leitura de mundo.

As imagens dos quadrinhos recriam, novos atos de expressão criativa e vai em direção à compreensão e a formas críticas de ver e interpretar textualidades verbais e imagéticas. Portanto o livro didático não pode restringir-se a atividades em que o aluno/leitor seja um mero espectador.

Sendo assim, percebeu-se que os livros didáticos são atualmente os materiais mais utilizados no cotidiano escolar, o que aponta que deve ser ampliado o olhar rumo às novas formas de construções de significados e interpretações, aliando assim o elemento verbal com o elemento visual.

Notou-se que o livro didático trouxe várias formas de leitura, e que é preciso ler e principalmente perceber os recursos da linguagem, das narrativas que possibilitam inúmeras significações e que não se limita apenas ao texto e ao enredo.

A formação intelectual está intimamente associada às várias formas de leitura, e essas constituem inúmeras possibilidades de crescimento tanto da personalidade do ser aprendente quanto da sua liberdade de criação.

Diante do exposto, constatou-se que o objetivo do início do trabalho foi satisfatório, no entanto, ressaltamos que o tema a respeito não se encerra aqui, pois merece render outras pesquisas e estudos para que futuramente seja possível abordar um número maior de livros didáticos.

Sugerimos ampliar este estudo para maior número de profissionais que possuam interesse nessa temática.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Moysés. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicol. Cienc.**, Brasília, v. 21, n. 3, set., 2001, Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932001000300002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932001000300002)>. Acesso em: 14 set. 2021.

BAKHTIN, Mikahail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/6479/bakhtin-mikhail-estetica-da-criacao-verbal-sao-paulo-martins-fontes-2003.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BARROS, Jussara de. Influências da história em quadrinhos na educação. **Canal do Educador**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/influencias-historia-quadrinhos-na-educacao.htm>>. Acesso em: 14 out. 2021.

BORGES, Flávia Girardo Botelho. Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 119-140, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/6WYLGqnRwsdFHnxkxr5cxmx/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 1998. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CAPITULINO, Catarina Santos; RECALDE, Lucas; GOMES, NATANIEL, dos Santos. Tiras das histórias em quadrinhos nos livros didáticos nas temáticas de gênero, sexualidade e diversidade. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n. 61, jan./abr., 2015. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/61supl/084.pdf>>. Acesso em 20 set. 2021.

CARPANEDA, Isabella. **Porta aberta para o mundo - Língua Portuguesa 2**. São Paulo: FTD, 2019.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **Literatura Infantil - Estudos**. São Paulo: Editora Lotus, 1958.

CAVALCANTE, Maria Jarina Maia; GOMES, Antonia Camila de Araújo; TAVARES, Lúcia Helena Medeiros da Cunha. **XVII ANFAL - CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA**, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0723-2.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2021.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho**, Patos de Minas, v. 3, pp. 71-88, nov., 2012. Disponível em <<https://www.ufjf.br/projetodeoralidade/files/2018/06/PP-A-import%C3%A2ncia-da->

oralidade-EI-e-S%C3%A9ries-Iniciais-do-EF-CHAER-Mirella-Ribeiro.1.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

COSTA, Patrícia Katia da. **Literatura em quadrinhos arte e leitura hoje**. Curitiba: Appris, 2012.

DIAS, Eliana *et al.* Gêneros textuais e (ou) discursivos: uma questão de nomenclatura? **Interacções**, v. 1, n. 19, p. 142-155, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/532/1/S8%20-%20Dias%2c%20Mesquita%2c%20Finoti%2c%20Otoni%2c%20Lima%20%26%20Rocha.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

DUARTE, Izabel Cristina Marcílio. **A relação quadrinhos e livros didáticos: uma análise sobre a integração entre linguagem verbal e imagética**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4374/1/Izabel%20Cristina%20Marc%3%adlio%20Duarte.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

FAGUNDES, Natascha da Costa. **As histórias em quadrinhos no processo ensino-aprendizagem. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/17244/5/TCCG%20-%20Biblioteconomia%20-%20Natascha%20da%20Costa%20Fagundes%20-%202018.pdf>>. Acesso em 18 set. 2021.

FRAZÃO, Dilva. Charles Perrault - escritor francês. **E-biografia**. 2020. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/charles\\_perrault/](https://www.ebiografia.com/charles_perrault/)>. Acesso em: 29 set. 2021.

GOMES, Marielba Lacerda. **Histórias em quadrinhos: recurso didático para uma prática pedagógica necessária às práticas de leitura e escrita**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3172/1/PDF%20-%20Marielba%20Lacerda%20Gomes.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.

LIA APF ROLIM DE MOURA. **Informações sobre Histórias em Quadrinhos**, Rondônia, 2018. Disponível em: <<http://lieapfrm.blogspot.com/2018/05/informacoes-sobre-historias-em.html>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

LUYTEN, Sonia. **O que é história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

MARTINS, Ivy Francielle Higino. Mercado Editorial Brasileiro: O diferencial das histórias em quadrinhos de Mauricio de Sousa. **Convergências Revista de Investigação e Ensino das Artes**, Montes Claros - MG, v. 3, n. 6, p. 1-5, 2011. Disponível em: <<http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=85>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MATOS, Talliandre. História em quadrinhos. **Mundo Educação**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/historia-historia-quadrinhos.htm#:~:text=A%20Hist%C3%B3ria%20em%20Quadrinhos%20nasceu,HQs%20tal%20qual%20conhecemos%20hoje.&text=A%20primeira%20hist%C3%B3ria%20em%20quadrinhos,americano%20Richard%20Outcault%2C%20em%201895>>. Acesso em: 12 set. 2021.

MENEGASSI, José Renilson; RODRIGUES, Adélia Aparecida Pereira da Silva. O processo de leitura em sala de aula: a construção de sentidos. **III Congresso Nacional de Linguagem em Interação**, Maringá - PR, p. 1-12, maio, 2011. Disponível em: <[http://www.escreta.uem.br/adm/arquivos/artigos/publicacoes/leitura\\_e\\_ensino/Adelia\\_A\\_P\\_Silva\\_Rodrigues\\_O\\_Processo\\_de\\_leitura\\_em\\_sala\\_de\\_aula\\_a\\_costrucao\\_de\\_sentidos%5B1%5D.pdf](http://www.escreta.uem.br/adm/arquivos/artigos/publicacoes/leitura_e_ensino/Adelia_A_P_Silva_Rodrigues_O_Processo_de_leitura_em_sala_de_aula_a_costrucao_de_sentidos%5B1%5D.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MOYA, Alvaro de. **História da história em quadrinhos**. São Paulo: LPM, 1987.

OLIVEIRA, Altair Amaral de; FURTADO, Bruna Plath. A formação do leitor e a relevância das histórias em quadrinhos como incentivo à leitura. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, v. 1, p. 1-19, 2016. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_port\\_unespar-campomourao\\_altairamaraldeoliveira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_port_unespar-campomourao_altairamaraldeoliveira.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2021.

OUTCAULT, Richard. **The Yellow Kid**, v. 1, n. 2. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Capa-do-The-Yellow-Kid-do-artista-americano-Richard-Outcault-9\\_fig1\\_335101896](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Capa-do-The-Yellow-Kid-do-artista-americano-Richard-Outcault-9_fig1_335101896)>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PIRELLI, Márcia Regina; STRYER, Fábio Augusto. Leitura: a contribuição das histórias em quadrinhos para a formação do leitor. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v. 1, p. 1-19, 2012. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_uepg\\_port\\_artigo\\_marcia\\_regina\\_perrelli\\_dudziak.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uepg_port_artigo_marcia_regina_perrelli_dudziak.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2021.

PINA, Patrícia Kátia da Costa. Literatura em quadrinhos e a formação do leitor hoje. **VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão-SE, p. 1-12, set., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/19486>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

RAHDE, Maria Beatriz. Origens e evolução da história em quadrinhos. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 1, n. 5, p. 103-106, nov., 1996. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/2954/2238>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

ROCHA, Carolina Nicácia Oliveira da. SAEB e PISA: semelhanças e divergência. **V CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, p. 1-12, 2018. Disponível em:

<[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA8\\_ID9816\\_17092018221749.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID9816_17092018221749.pdf)>. Acesso em: mar. 2021.

SANTOS, Dalve Oliveira Batista; FERREIRA, Aliriany Alves da Cruz. Concepções de Leitura e de Linguagem: implicações na formação e no desenvolvimento do leitor proficiente. **Revista Humanidades e inovação**, v. 4, n. 2, p. 331-343, 2017. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/238>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SANTOS, Iuri Givago Ribeiro Bispo de Almeida; CRUZ, Tiago André da; HORN, Milton Luiz Vieira. Uma breve história das histórias em quadrinhos. **Educação Gráfica**, v. 15, n. 3, p. 44-64, 2011. Disponível em: <<http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2012/02/Iuri.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, v. 1, n. 27, p. 81-95, jan./abr., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3498/2269>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SANTOS, Maria Helena Carvalhos dos. **Gênero história em quadrinhos: abordagem em um livro didático do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) — Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2015. Disponível em: <[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7263/2/Maria%20\\_Helena\\_Carvalho\\_Santos.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7263/2/Maria%20_Helena_Carvalho_Santos.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2021.

SIEBERT, Gustavo Valiense. **A origem do Lobo**. Salvador: UFBA, 2012.

SILVA, Adriana Ribeiro de Brito e; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. A importância das histórias em quadrinhos para a formação do leitor. **Revista Querubim**, v. 1, p. 11-22, 2008. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/download/3298/3271>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SILVA, Manoela de Santana e. A importância da inferência. **V CONEDU - Congresso Nacional de Educação**, 2018. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA8\\_ID922\\_05082018173224.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID922_05082018173224.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2021.

SOARES, Claudete; SALINO, Sueli; BECK, Eliane Maria Cabral. A contribuição das histórias em quadrinhos para o despertar do gosto pela leitura. **ConSensu**, Palotina - PR, v. 1, n. 2, p. 16-29, 2018. Disponível em: <<http://consensu.uespar.edu.br/artigo-cientifico/revista-consensu-volume-ii-C-416>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. Das significações na língua ao sentido na linguagem: parâmetros para uma análise dialógica. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão - SC, v. 18, n. 2, p. 307-322, maio/ago., 2018. Disponível em:



<<https://www.scielo.br/j/ld/a/fBjkhydCJGCqmmQRLbLwT4d/?lang=pt>>. Acesso em: 12 de abr. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

VITTE, Camila Oste Delgado. **Linguagem e interação: construindo saberes nos diálogos do contexto da sala de aula**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNISAL, Americana, 2009. Disponível em: <[https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Camila-Oste-Delgado-Vitte.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Camila-Oste-Delgado-Vitte.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2021.